

**HISTÓRIA DA ARTE:
Do século XIV ao século
XVIII**

Módulo 1

O RENASCIMENTO

Unidade 4

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

***Renascimento nos Países
Baixos, Alemanha e Espanha***



Renascimento nos Países Baixos, Alemanha e Espanha.

Os chamados Países Baixos compreendem os que são, atualmente, a Holanda e a Bélgica, chamados também de Flandres.

A Alemanha também pode ser considerada parte deste grupo no que diz respeito ao contexto artístico já que os artistas daquela época também receberam influência do Renascimento Italiano e, além disso, desenvolveram tendências próprias.

Na região dos Países Baixos teve origem a Pintura à Óleo, diferente da pintura feita à base de têmpera, afresco ou encáustica normalmente utilizada pelos artistas na Itália. O uso do óleo, especialmente o de Linhaça, revolucionou a pintura mediante os efeitos visuais que proporcionava maior “realismo” e o uso de suportes mais leves e móveis como as telas iniciando o que veio a se chamar de “Pintura de Cavalete”.

Seguindo a trilha da Pintura à Óleo vamos destacar os irmãos Van Eick, Van der Weyden, Matsys, Bosch e Bruegel em Flandres.

Na Alemanha Dürer e Holbein.

O nome dos Van Eick é referência na pintura flamenga, extremamente meticulosa e de alta qualidade técnica, consta que foi Jan Van Eick que desenvolveu a técnica da pintura à base de óleo influenciando outros artistas de seu tempo até hoje.

Jan é o nome mais conhecido dos irmãos Van Eick, citado na maioria das pinturas dos irmãos.

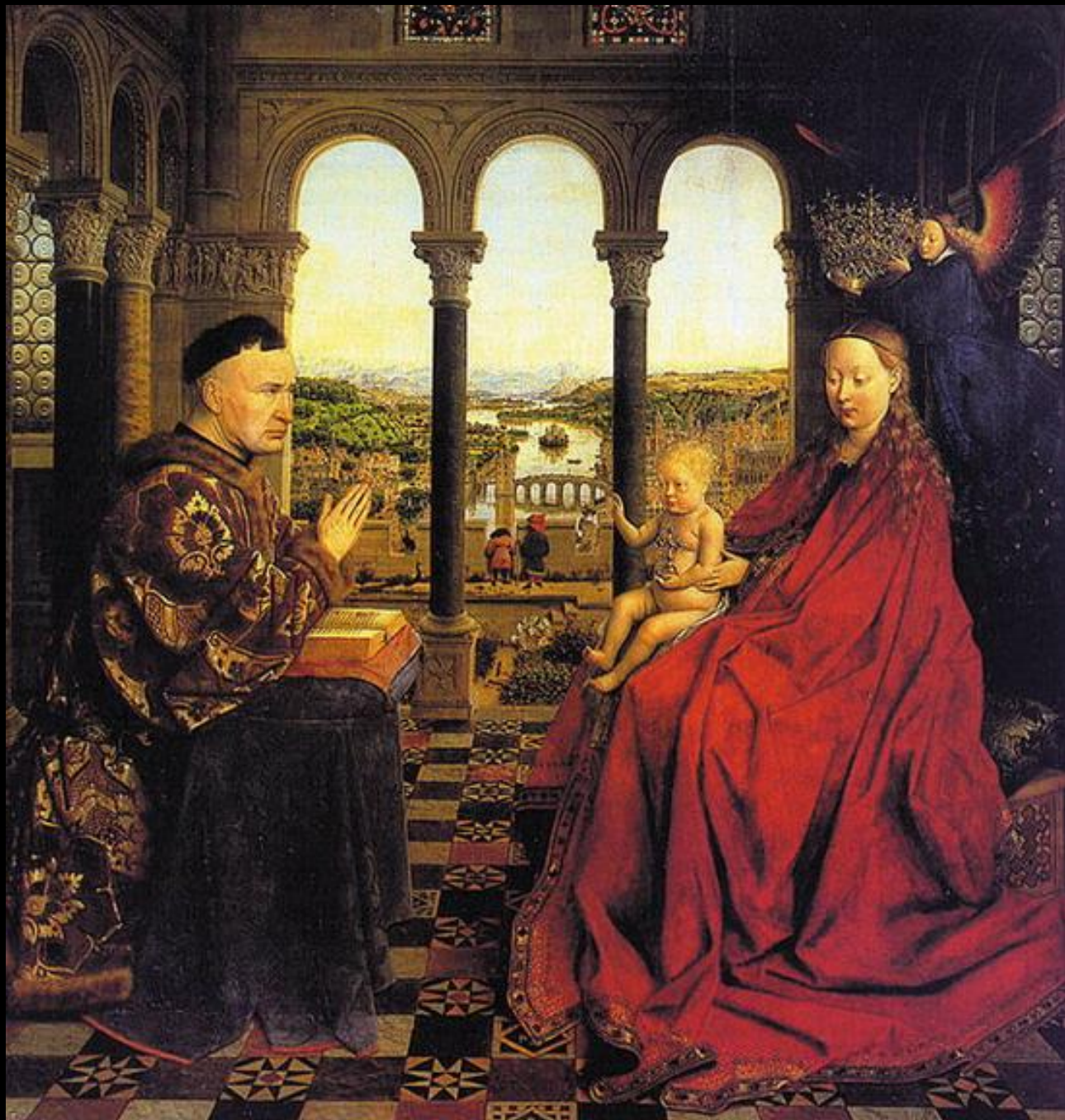
Hupert é parte colaborativa em grande parte dos trabalhos e Lambert quase não é citado em razão de sua morte prematura.

Há também uma irmã, Margareth, que não se dedicava a Arte.

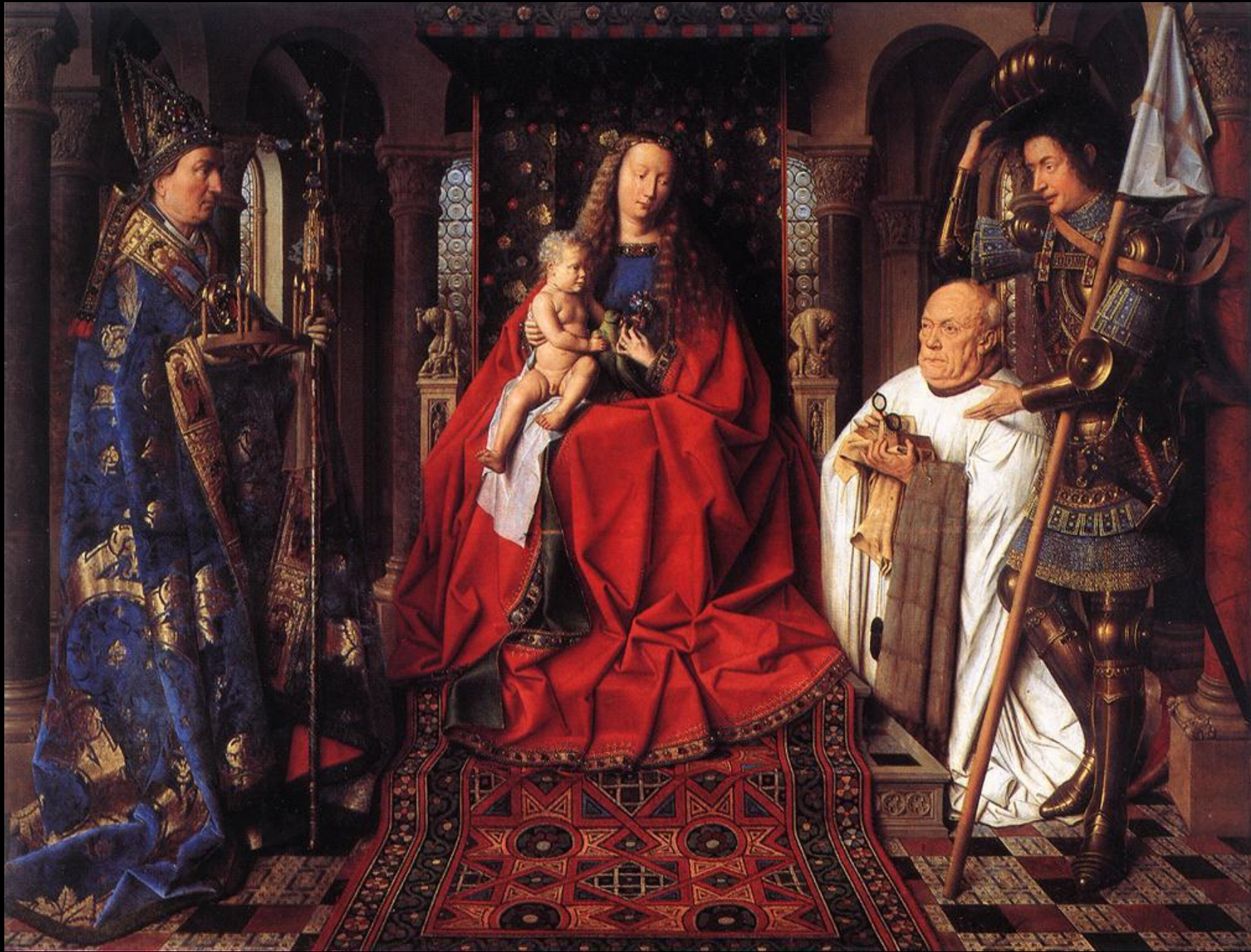
Jan van Eyck, 1390-1441.



O casal Arnolfini, 1434



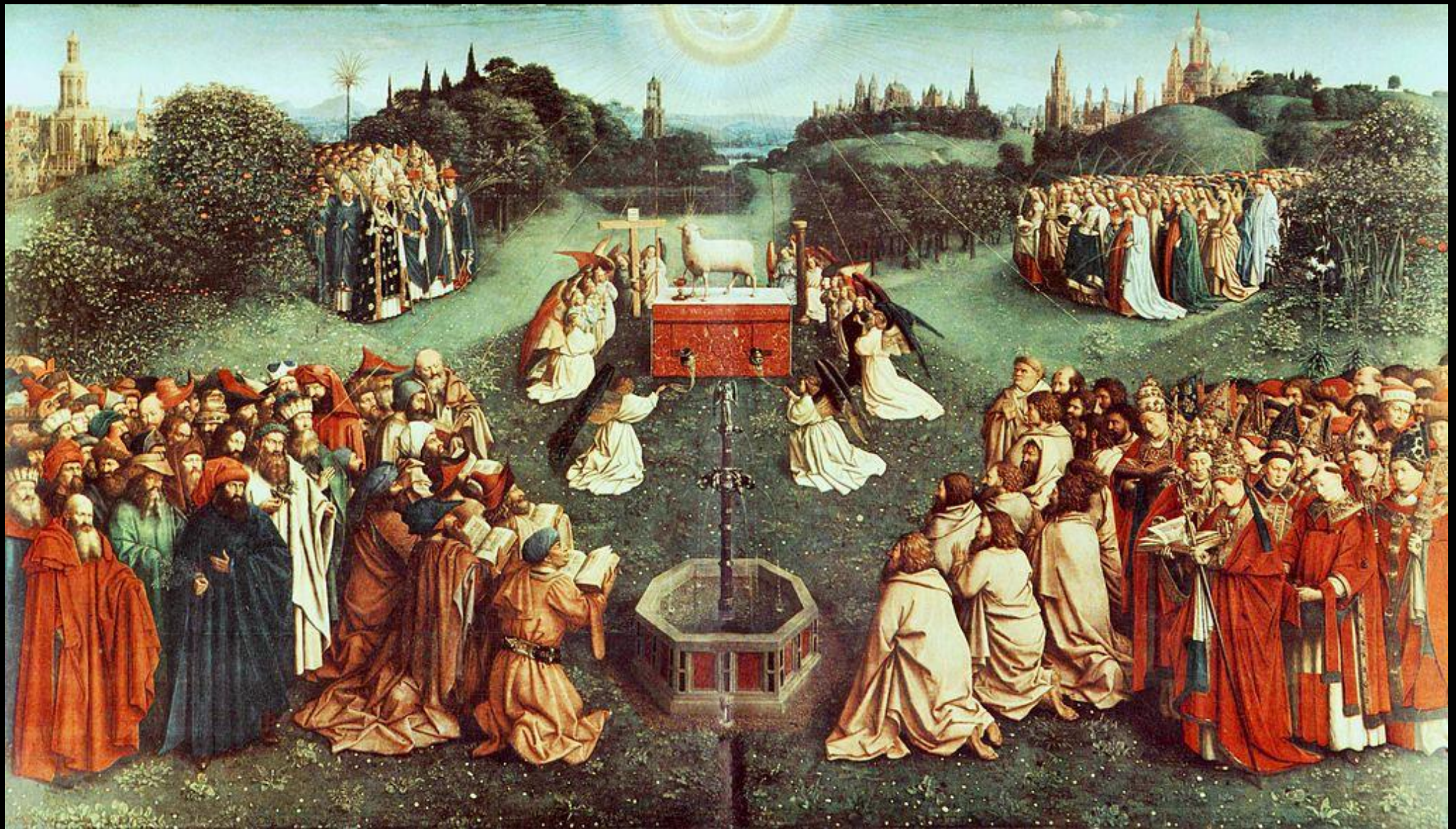
Jan van Eyck, Madonna do Chanceler Rolin, 1435.



Jan van Eyck, Madonna com Canon van der Paele, - 1436.



Van Eyck, Retábulo de Ghent, Adoração do Cordeiro Místico, 1426-27, Visão frontal, aberto.



Adoração do Cordeiro Místico, detalhe, 1426-27



Adoração do Cordeiro Místico, detalhes, 1426-27



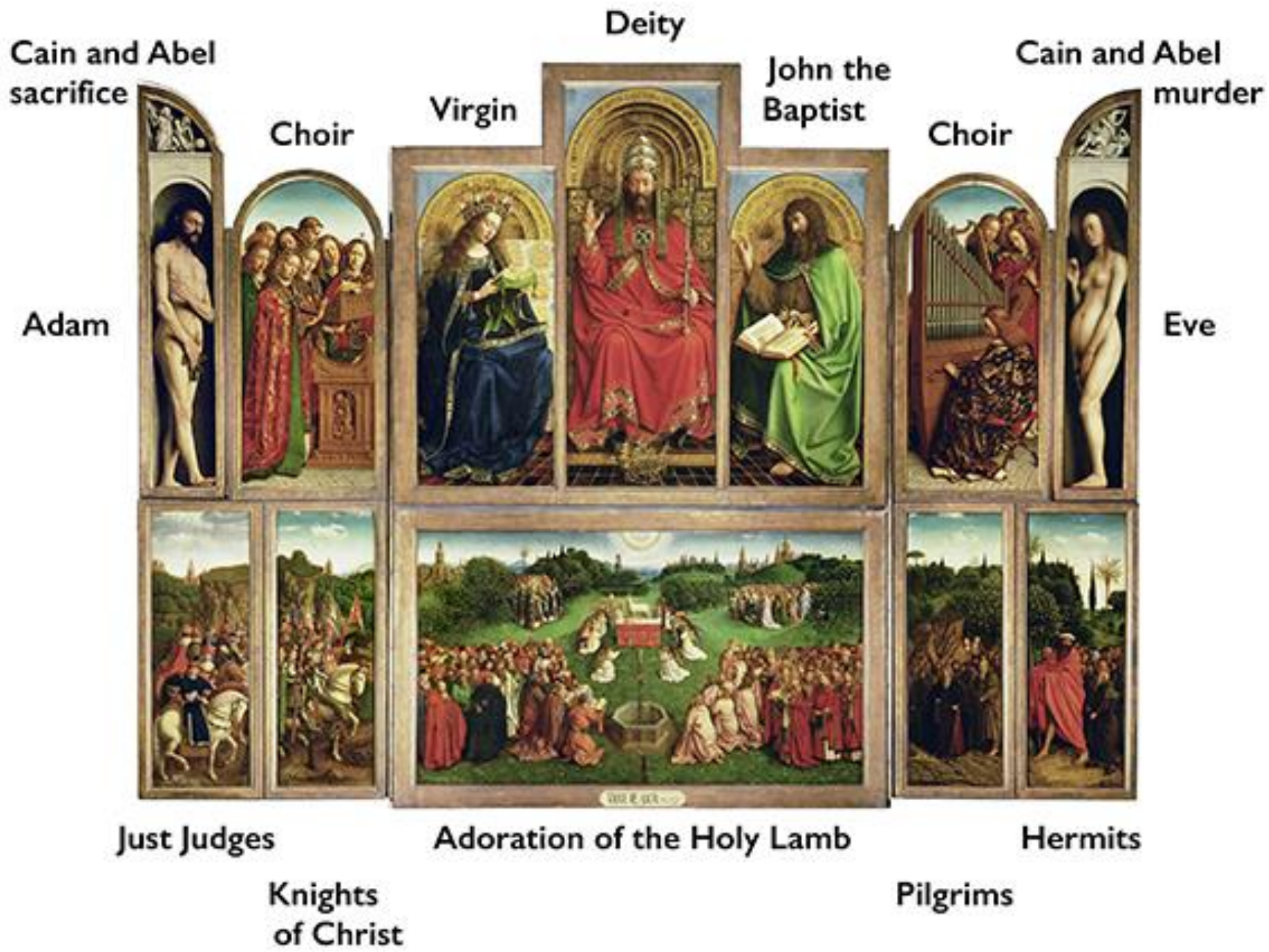
Adoração do Cordeiro Místico, detalhes, 1426-27



Adoração do Cordeiro Místico, detalhes, 1426-27



Adoração do Cordeiro Místico, detalhes, 1426-27



Cain and Abel sacrifice

Choir

Virgin

Deity

John the Baptist

Cain and Abel murder

Choir

Adam

Eve

Just Judges

Adoration of the Holy Lamb

Hermits

Knights of Christ

Pilgrims



Van Eyck, Retábulo de Ghent,
Adoração do Cordeiro Místico,
1426-27, Retábulo fechado.



Van Eick, Retábulo de Ghent, Adoração do Cordeiro Místico, 1426-27, Retábulo fechado, detalhes.



Van Eick, Retábulo de Ghent, Adoração do Cordeiro Místico, 1426-27, Retábulo fechado, detalhes.



Van Eick, Retábulo de Ghent, Adoração do Cordeiro Místico, 1426-27, Retábulo fechado, detalhes.



Van Eick,
Triptico da
Madona com
S. Michel e
Catarina,
Dresden,
1436.

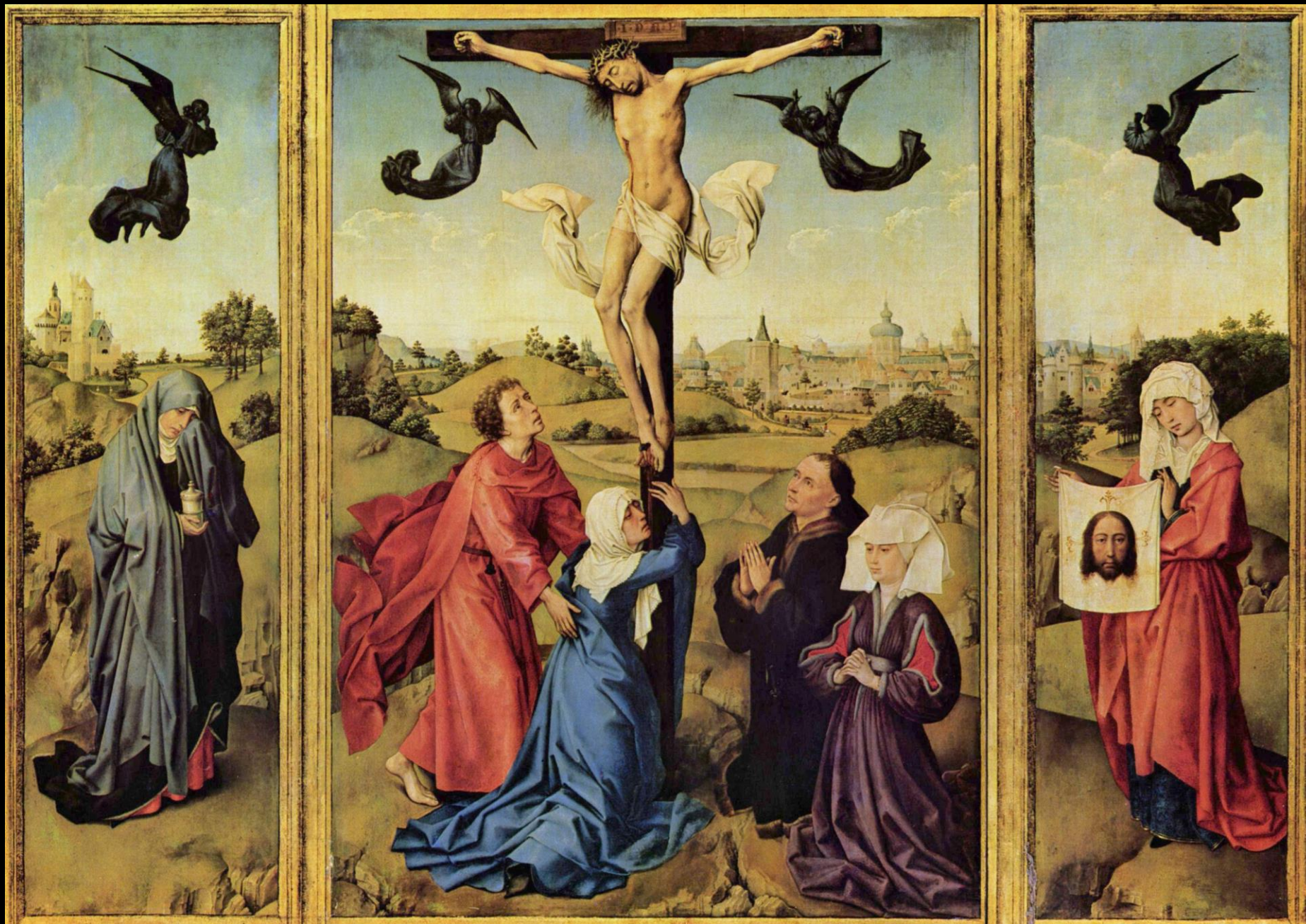


Van Eick, Madona na igreja, 1438-40,
Munique.

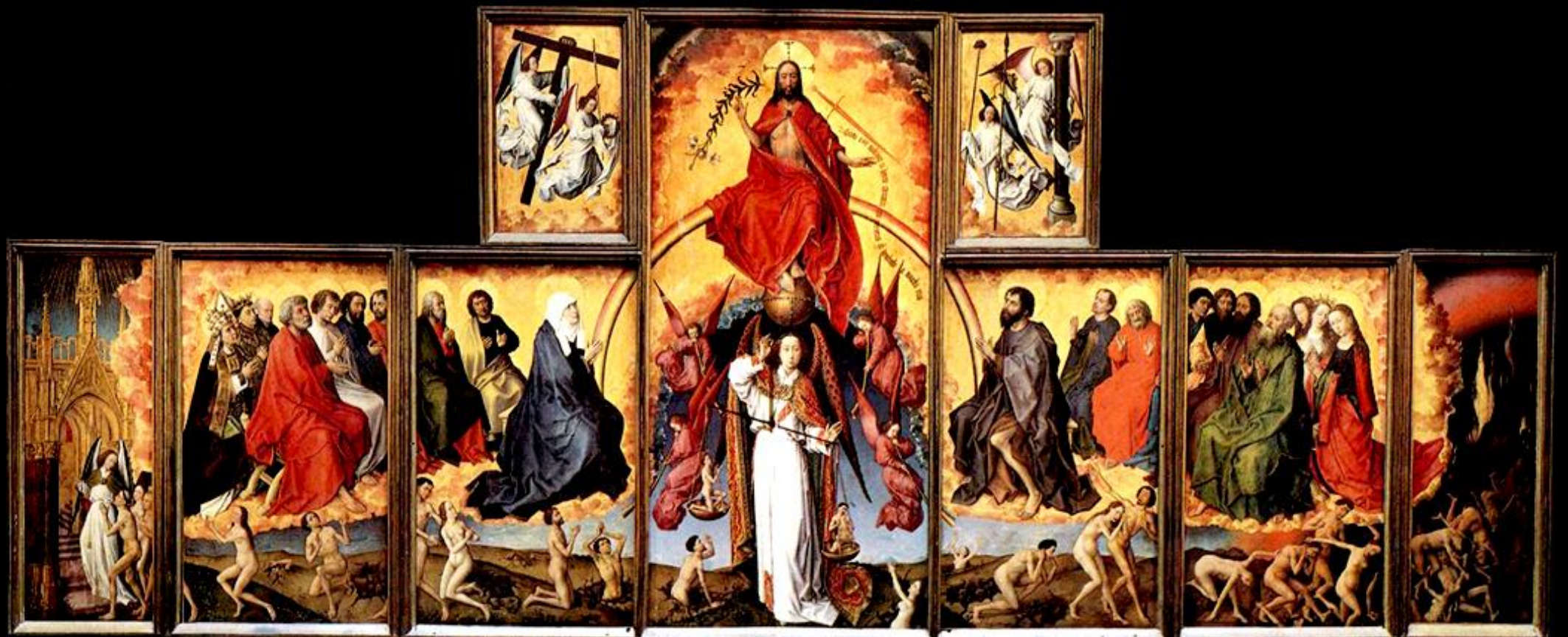
Rogier van der Weyden ou
Rogier de Bruxelles, ou
Rogier de la Pasture, 1400-
1464.



Van der
Weyden,
Descida da
Cruz, 1435.



Van der Weyden, Triptico da crucificação, 1443-45.



Van der Weyden, Beaune Retábulo, 1445-1450



Van der Weyden, Descida da cruz, 1490



Van der Weyden, Triptico Braque, 1450

Quentin Matsys, 1466-1530.



O cambista e sua esposa, 1513.



Quentin Matsys, Madona
com menino e cordeiro,
1513.

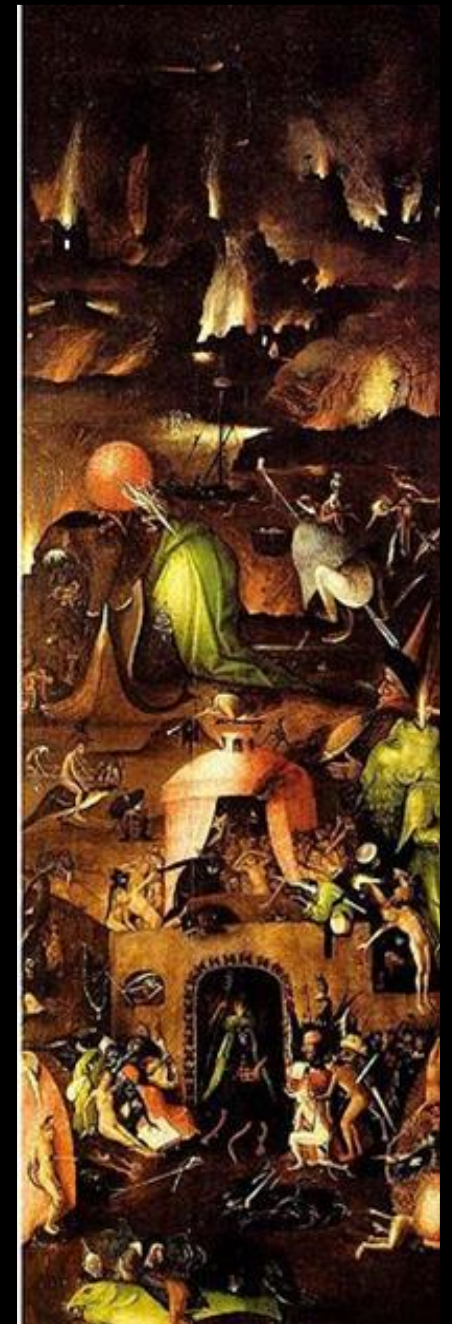


Quentin Matsys, Retrato de mulher, 1520.

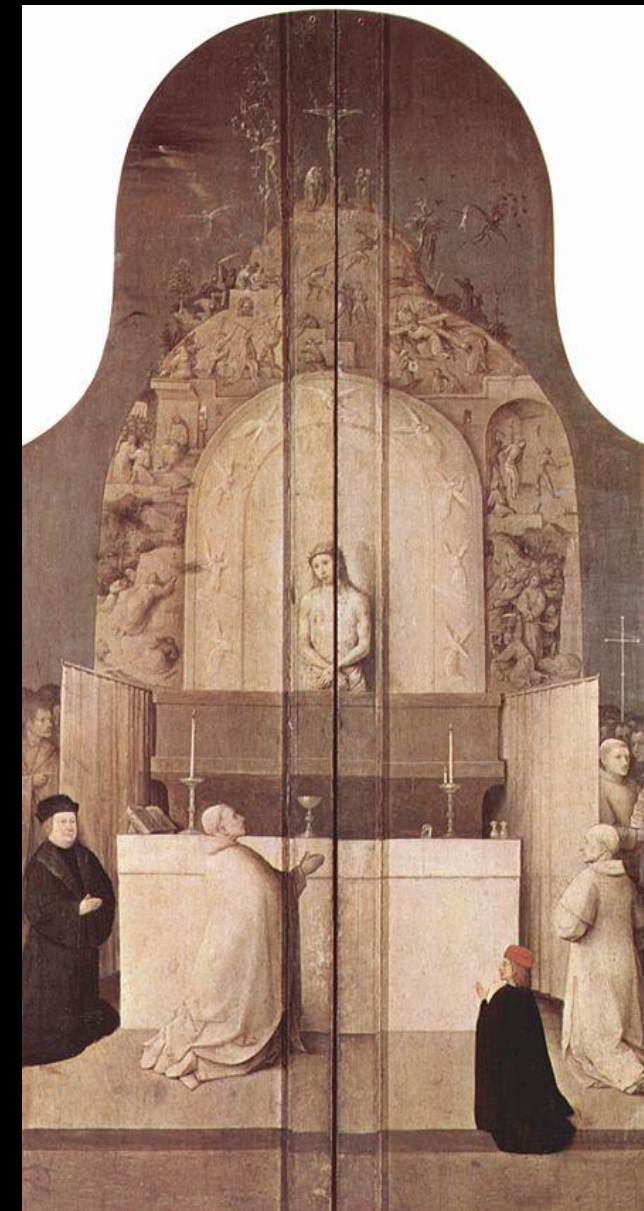
Hieronymus Bosch, apelido de Jeroen van Aekene também conhecido como Jeroen Bosch, 1450-1516. É interessante destacar que Bosch é um artista *sui generis* para sua época, as imagens que cria são frutos da imaginação e fantasia, próxima ao que se configurou no século XX como Surrealismo. Neste caso é comumente aceito como precursor deste conceito.



Bosch, Tríptico Jardim das Delícias, 1480-1505



Bosch, O julgamento Final, Academy of Fine Arts, Viena, 1482-1516



Bosch, Adoração dos magos, 1494, Triptico aberto e fechado.



Bosch, Mártires crucificados, 1497-1505.



Bosch,
Santos
Ermitas,
1493-99.



Bosch,
Julgamento final,
Groeningemuseum,
Bruges, 1486-
1510.



Tentações de Santo Antão, 1495-15515, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa.

Pieter Bruegel, "O Velho",
1525/30-1569.

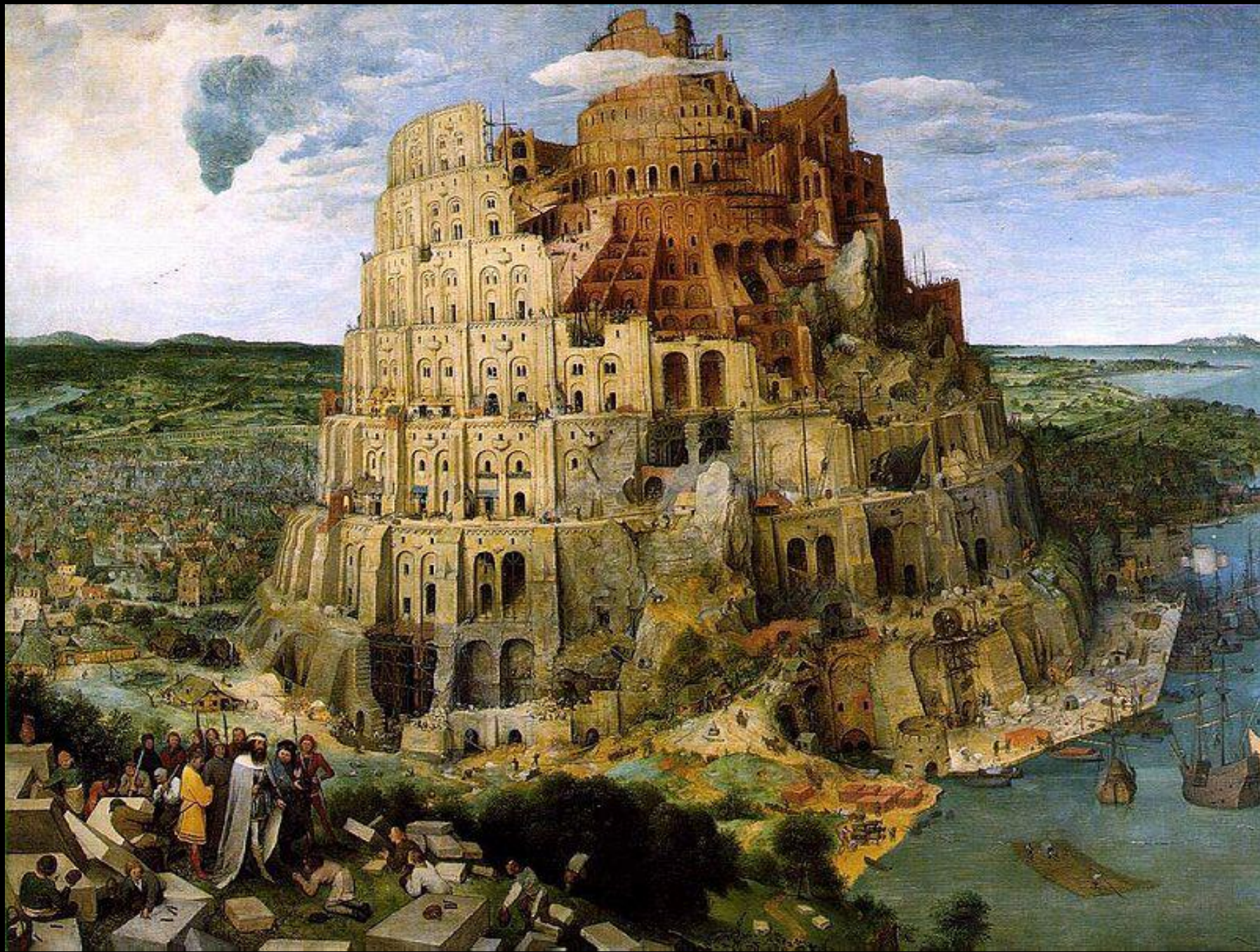
Bruegel também tem um modo *sui generis* na criação de suas imagens, semelhante ao processo de Bosch do qual parece ter tido influencia.



Bruegel, O triunfo da morte, 1562



Bruegel, Provérbios Neerlandeses, 1559



Bruegel, Torre de Babel, 1562



Bruegel, A luta entre o carnaval e a quaresma, 1558.

No contexto da Alemanha vamos destacar Dürer e Holbein, dois grandes artistas que recolhem do Renascimento sua postura estética.

Albrecht Dürer, 1471-1528.



Autoretrato, 1499



Dürer, Autoretrato, 1492



Dürer, lebre, 1502



Dürer, Retrato de Oswolt Krel, 1499

Dürer, Jesus
entre os
doutores, 1506



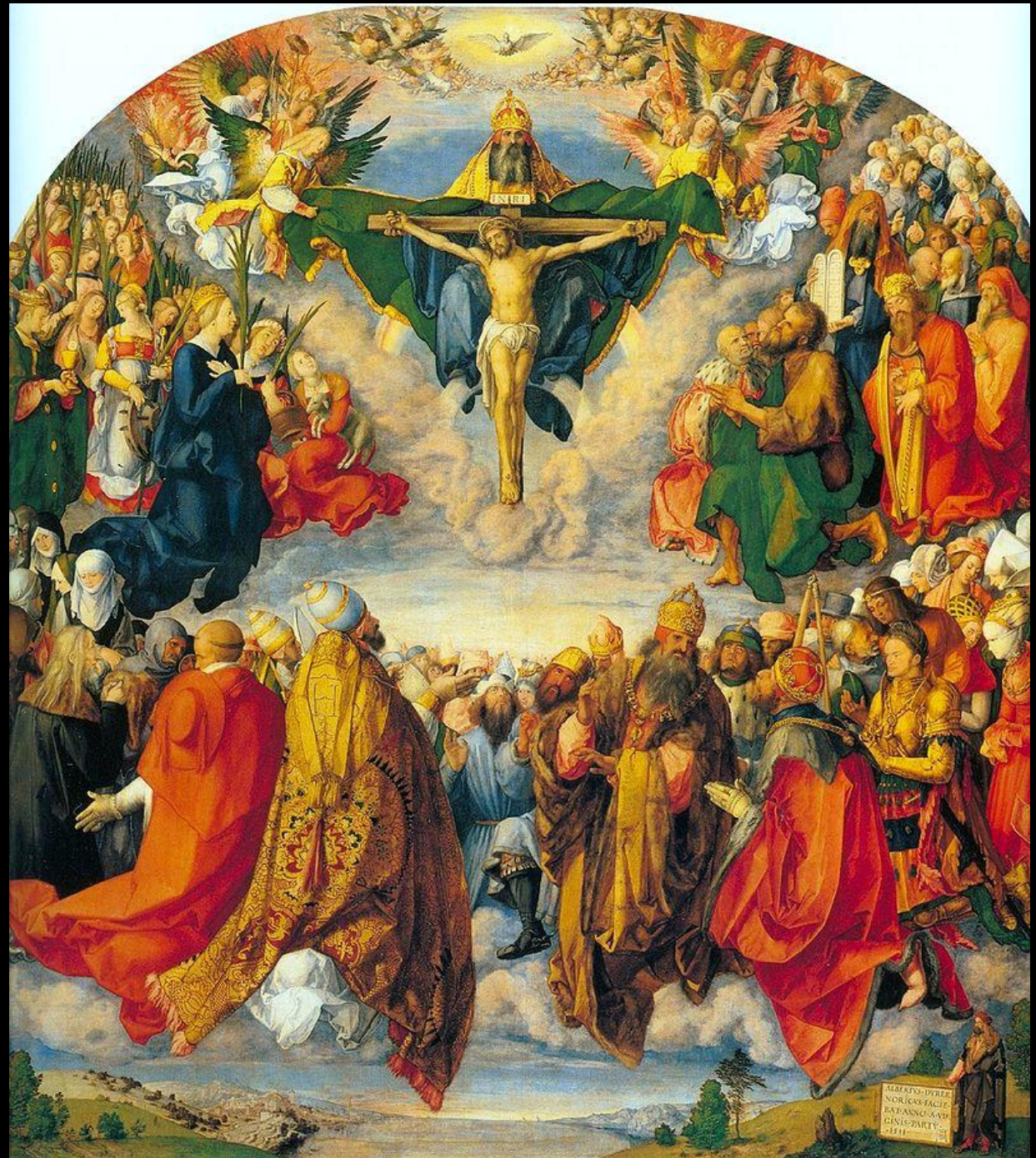
Dürer, Adoração
dos magos,
1504





Dürer, Autoretrato, 1498

Dürer, Adoração da Santíssima Trindade, 1511.



Hans Holbein, o Jovem,
1497/98-1543.



Autoretrato

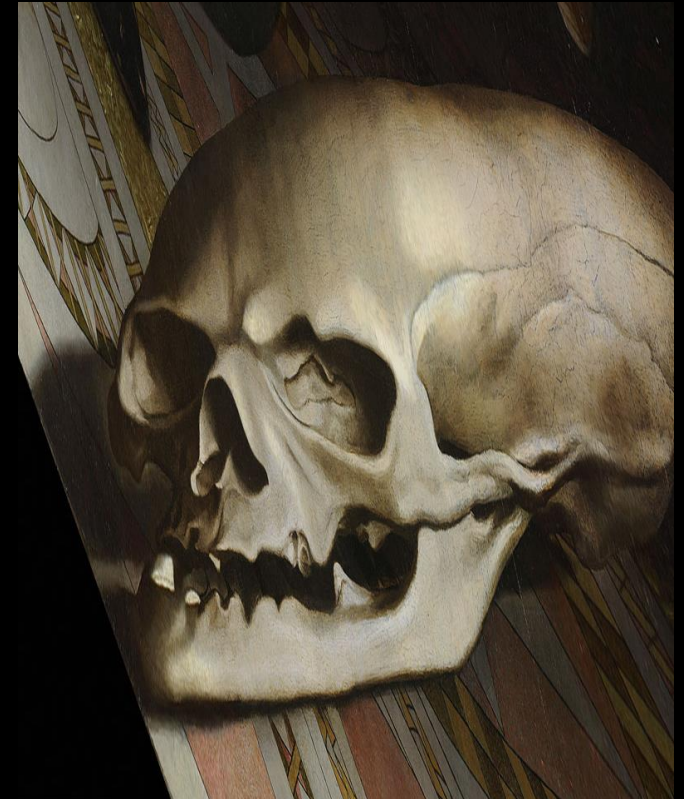


Holbein, A família do artista, 1528.

Holbein, Os embaixadores, 1532.
Observe a figura alongada que aparece na parte central inferior do quadro.



É curioso notar que a figura alongada na base do quadro de Holbein, quando olhada em ângulo revela uma caveira. Neste período é comum fazerem referências simbólicas a várias questões, especialmente vida e morte, no caso o crânio humano remete à lembrança da brevidade da vida.





Holbein, Senhora com esquilo e estorninho, 1526-28.

Holbein, Retrato de Henrique VIII, 1537.





Holbein, Retrato de Erasmo de Rotterdam, 1523.



Holbein, Retrato de
Thomas More, 1527.

Holbein, Retrato de Eduardo VI, criança, 1538.





Holbein, Madona de Darmstadt, com doadores sobre um tapede de Holbein, 1527

Holbein, Retrato de Charles Solier, 1534.



Espanha

O Renascimento na Espanha como nos demais países europeus vai ocorrer um pouco mais tarde e já traz traços do Maneirismo.

O enriquecimento produzido pela expansão marítima Espanhola e o acesso às Américas possibilita o desenvolvimento cultural e artístico.

Artistas como El Greco, Berruguete e Siloé são considerados representantes do Renascimento Espanhol.

Doménikos

Theotokópoulos, 1541-1614. Por conta de seu nascimento na Grécia, é chamado El Greco. Pintor, escultor e arquiteto trabalha para a corte espanhola.

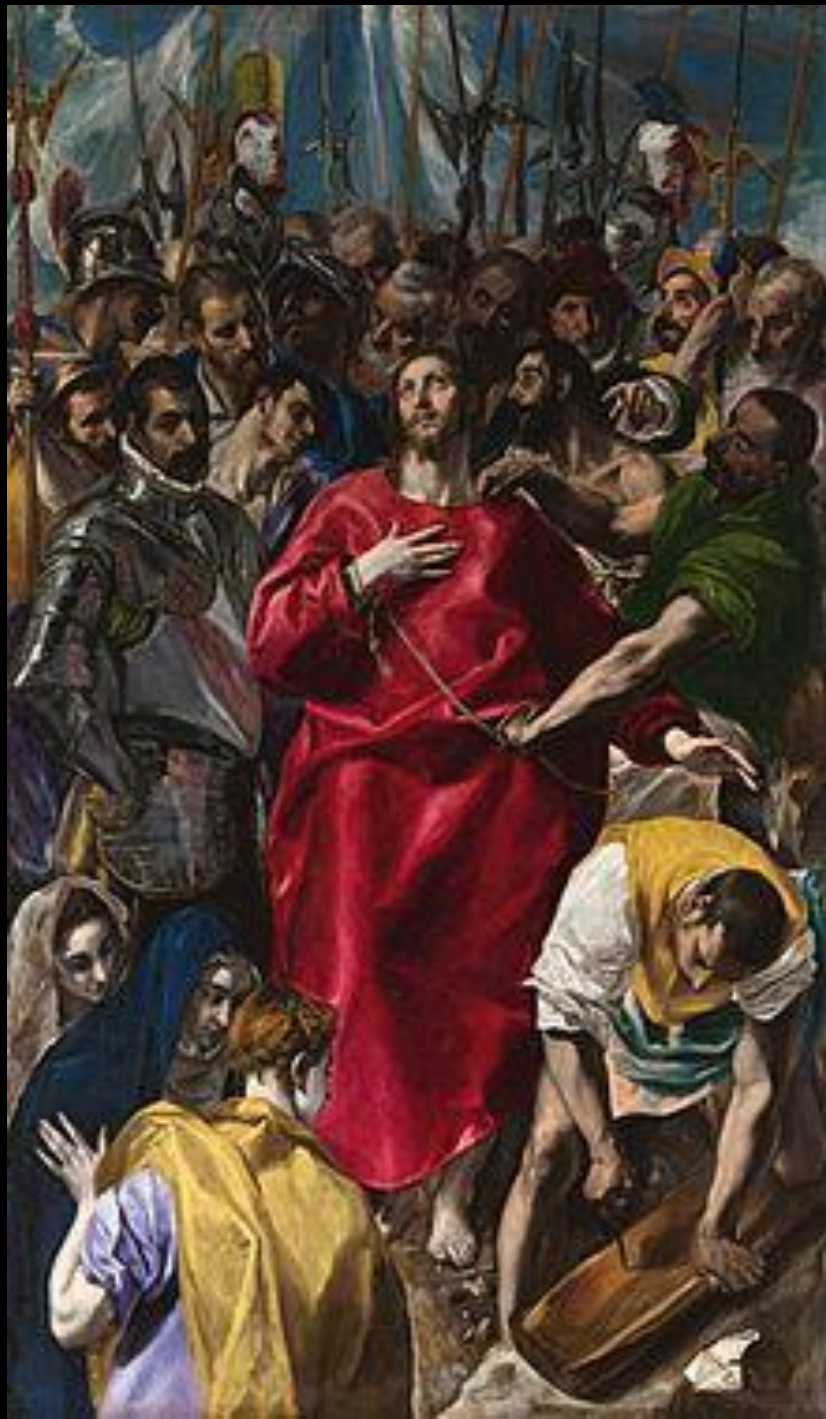
Sua produção é marcada por três períodos: o Veneziano, Romano e o Espanhol no qual obtém seu reconhecimento na Arte Espanhola.



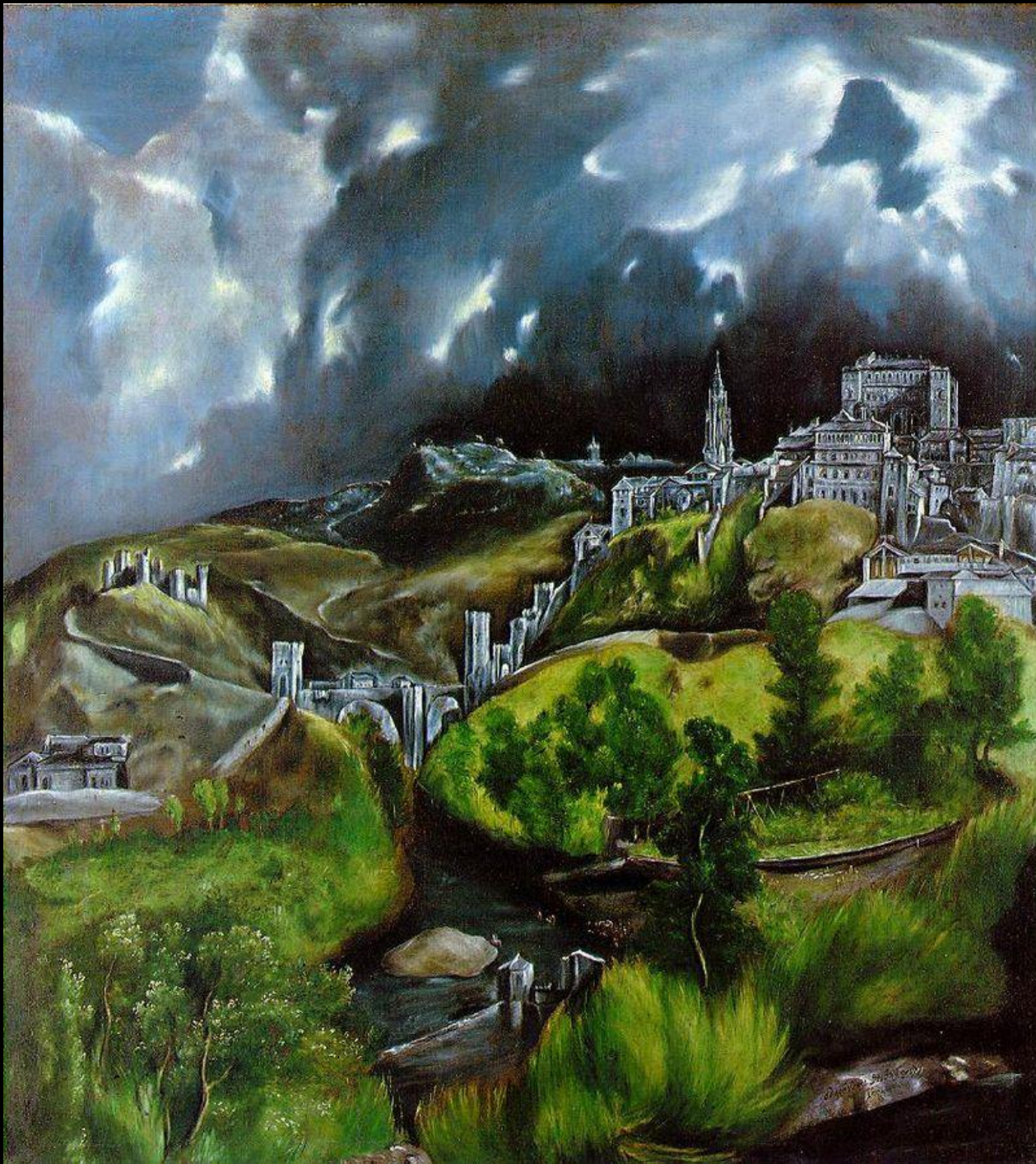
A Ascensão da Virgem, 1577–1579.



O enterro do Conde de Orgaz,
1586–1588

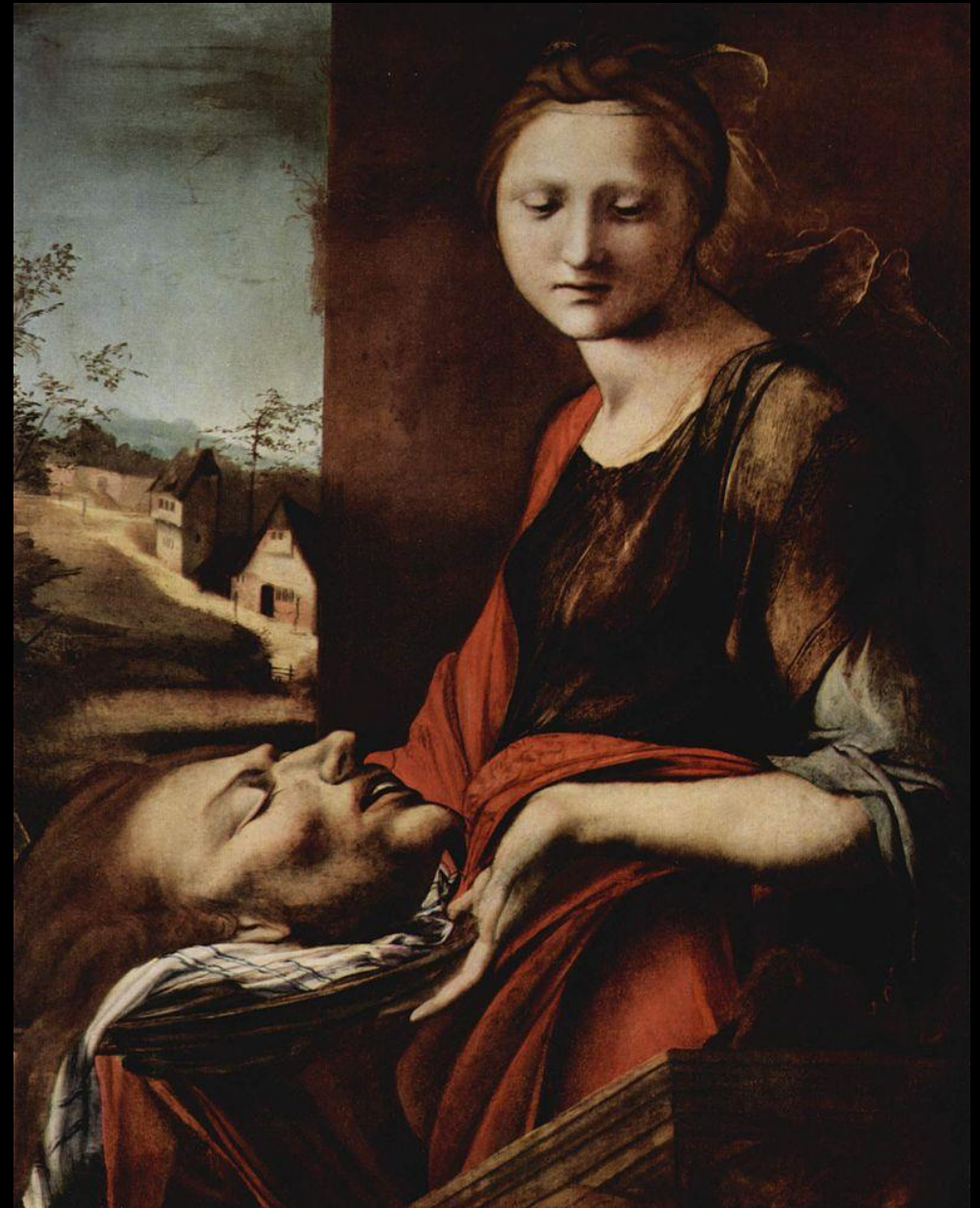


El Expolio, 1577–1579

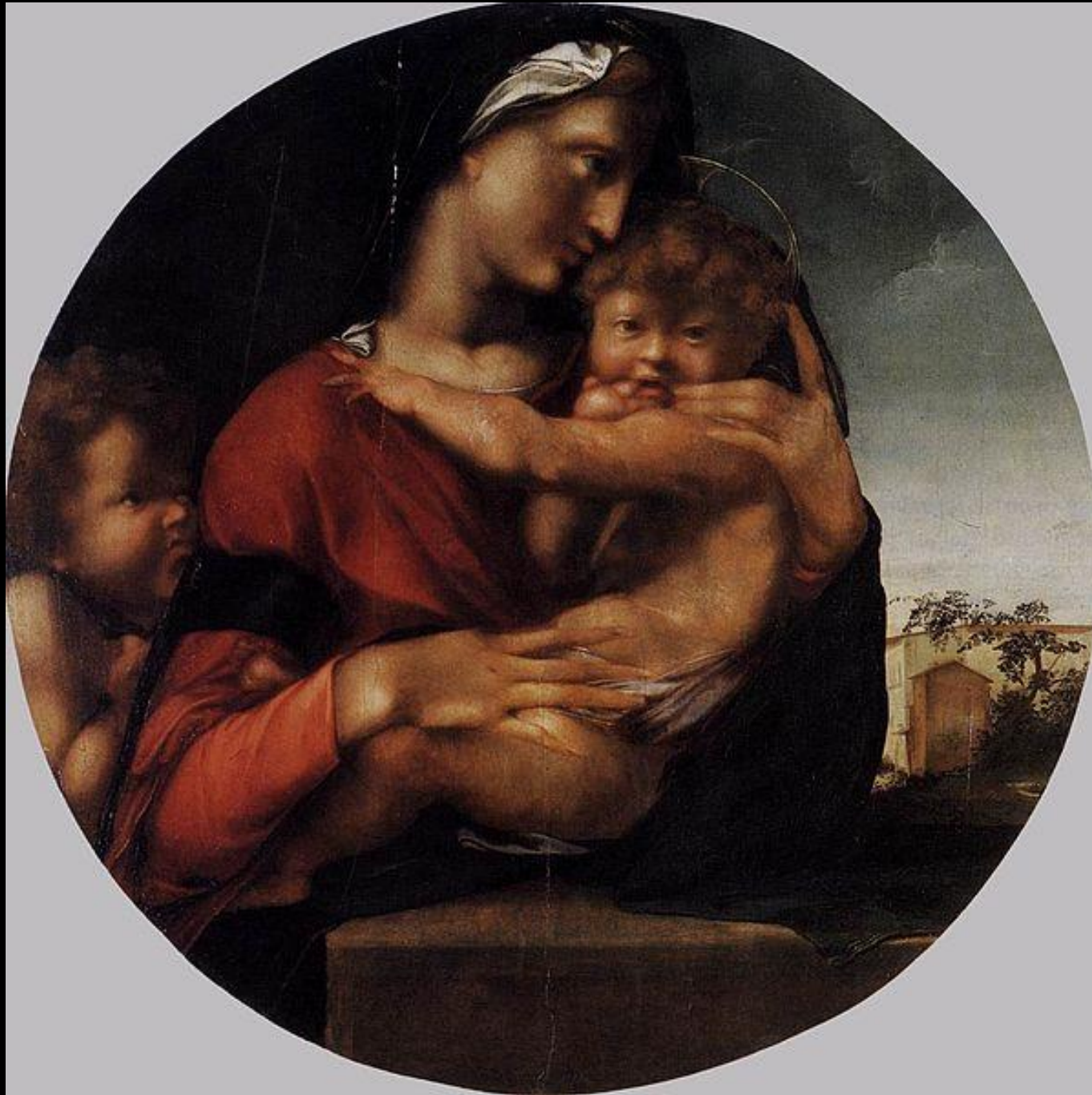


Vista de Toledo, 1596–1600

Alonso González de Berruguete, 1488-1561.
Pintor, escultor e arquiteto espanhol.



Salomé, 1512–17



Berruguete, Madona,
1510–15



(C) WahodArt.com

Berruguete, São Cristóvão, 1510–15

Diego de Siloé ou Siloe,
1495-1563. Escultor e
arquiteto.



Sagrada família, 1510–15



Deposição da cruz.

Inglaterra

Na Inglaterra o Renascimento coincide com o período chamado de Elisabetano ou Isabelino, devido ao reinado de Isabel I de Inglaterra, 1558-1603, chamada de Elizabeth na Inglaterra. Considerado uma era de grande prosperidade no qual houve um grande desenvolvimento cultural, cujo nome mais importante foi William Shakespeare na literatura. Na pintura o destaque é para os retratos.



Nicholas Hilliard, 1547-1619. Pintor retratista.



Young Man Among Roses,
1585-1595



Retrato de George Clifford,
conde de Cumberland, 1590.

Atividades de Reforço Pedagógico.

Leitura e Resumo deste material.

Leituras de Apoio:

GOMBRICH, História da Arte, do capítulo 11 ao 16.

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos/send/16-textos>

Questões de reforço

- 1. O que são Países Baixos?*
- 2. Qual a diferença da pintura desses países com a da Itália?*
- 3. Quais artistas se diferenciam do Estilo/Escola Renascentista nessa região?*
- 4. Cite dois artistas da Alemanha.*
- 5. Qual o principal artista no Renascimento Espanhol?*